

Contabilistas consideram negativa a alteração constante do quadro fiscal

Formação sobre o OE2017 reúne cerca de 400 profissionais

JORGE FREITAS SOUSA
24 JAN 2017 /



A Sala Ursa Menor, do Madeira Tecnopolo é palco, hoje, de uma acção de formação, promovida pela Ordem dos Contabilistas Certificados, sobre “Orçamento do Estado – Aprofundamento das mais recentes alterações fiscais”. Cerca de 400 contabilistas participam numa acção que, ao nível nacional, deverá atingir 22 mil profissionais.

José Carlos Marques, da direcção da Ordem destaca, neste evento, as informações sobre as alterações ao IRS, IRC e IMI. Para este ano, as novidades não serão tantas como em anos anteriores, mas há algumas mudanças polémicas, sobretudo ao nível do IMI.

“Não há grandes alterações de fundo, nos últimos anos é uma das situações em que houve menos alterações. No IMI há alguma polémica, sobretudo nas questões relacionadas com as sociedades porque inicialmente estava previsto que também teriam uma dedução mas não vão ter”, esclarece.

O dirigente da Ordem dos Contabilistas Certificados reconhece que as sucessivas alterações no quadro fiscal não são benéficas para a economia.

“Enquanto houver esta diversidade de alterações, o tecido empresarial não pode planificar. Contam com uma coisa este ano e daqui por dois ou três anos pode ser outra”, lamenta.

Alterações fiscais que, garante, têm “muitos efeitos na competitividade do país”.